

CÔAVISÃO

ECONOMIA, CIÊNCIA E CULTURA

N.º 14 • ANO DE 2012



EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÔAVISÃO

ECONOMIA, CIÊNCIA E CULTURA

N.º 14 • ANO DE 2012

Trabalho coordenado por
JOSÉ MANUEL COSTA RIBEIRO
ANTÓNIO N. SÁ COIXÃO

Foto da capa:

Monumento às gravuras no início da renovada Avenida Gago Coutinho
e Sacadura Cabral em Vila Nova de Foz Côa – Foto de José Ribeiro

Composição e impressão:

Côa Gráfica – Artes Gráficas, Lda. – V. N. de Foz Côa
Depósito Legal n.º 121116/98
ISBN 978-972-8763-25-1

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA
2012

Índice

Prefácio	5
Introdução.....	7
Por milhões de razões... para uma protecção colectiva de um património cultural universal de valor excepcional	9
Regresso a Almendra	13
Museu da Casa Grande de Freixo de Numão – 15 Anos de (Sobre) Vivência	17
Os encontros de Fozcoenses.....	27
Estranho documento oficial.....	29
Defesa e aproveitamento dos recursos endógenos	
A linha do caminho-de-ferro do Pocinho a Barca d'Alva	31
El camino imposible a Portugal	37
“Territórios do Côa – propósitos da associação e linhas mestras da EEC PROVERE Turismo e Património no Vale do Côa”	41
Pocinho – História e tradição.....	43
O Côa, um território de referência	51
O Património do Côa como um activo para o desenvolvimento.....	55
Usos tradicionais do sumagre duriense e fozcoense: uma planta dos tintureiros, curtidores, boticários e também dos gastrónomos	59
Etnobotânica altoduriense: o sumagre na Cultura e na História	65
Arte, cultura e tradição em Vila Nova de Foz-Côa.....	77
Do cântico da “Cabana” ao Solstício de Inverno	87

Os projectos para uma rede ferroviária na zona interior a Sul do Douro	95
A Crise da Monarquia Constitucional (1870-1910) – Alguns reflexos na vida política Fozcoense	103
A Religiosidade no concelho de Vila Nova de Foz Coa durante o Estado Novo.....	111
Síntese dos trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento. Campanha de 2011	131
Os bens culturais de Freixo de Numão – 1911.....	139
Incursões nos corredores do Estado Novo <i>Memórias reveladas numa exposição</i>	149

“Territórios do Côa – propósitos da associação e linhas mestras da EEC PROVERE Turismo e Património no Vale do Côa”

DULCINEIA CATARINA MOURA*

IDENTIDADE TERRITORIAL DO VALE DO CÔA – *Um vale de patrimónios*

O cenário actual em termos de desenvolvimento socioeconómico dos territórios, que aponta para a convivência a uma escala globalizada, para a competitividade litoral/interior, local/global e bem assim para o reforço das assimetrias regionais, tem vindo a colocar em risco a identidade territorial de muitos lugares e regiões. No entanto, tal identidade impõe-se como um dos principais alentos para o não abandono e para o desenvolvimento. Sob esta perspectiva, importa ter em linha de conta que o conceito de desenvolvimento é mais vasto do que o de crescimento económico, sendo que desenvolvimento é o pleno e eficiente aproveitamento do potencial dos recursos de um território, admitindo como recurso mais importante as pessoas. Daí a necessidade de operacionalização da identidade territorial e de desafiar a população do Vale do Côa a acreditar na integração e na valorização dos vários patrimónios reconhecidos.

No caso concreto do Vale do Côa, aliar a combinação do património mundial classificado – a Arte Rupestre do Vale do Côa e o Douro Vinhateiro –, ao seu património natural e à nobreza das suas paisagens, ao património histórico e cultural, às maravilhosas aldeias históricas de Castelo Rodrigo, Marialva e Sortelha, aos castelos de fronteira espalhados pela região, às tradições e manifestações festivas, aos produtos endógenos de excelência e ao potencial humano, rico em saberes, é certamente o principal caminho para criar valor no território e torná-lo um foco de atracção turística, que assentará sobretudo numa forma de o perspectivar como um macro recurso endógeno, que conduzirá a um processo sustentado de desenvolvimento económico, social e cultural. É precisamente essa a preocupação da Territórios do Côa – Associação de Desenvolvimento Regional enquanto entidade responsável pela gestão e coordenação da Estratégia de Eficiência Colectiva PROVERE *Turismo e Património no Vale do Côa*.



* Coordenadora da Territórios do Côa – Associação de Desenvolvimento Regional, responsável pela estrutura de gestão e coordenação da EEC PROVERE Turismo e Património no Vale do Côa



VALE DO CÔA

um vale de patrimónios

A EEC PROVERE *Turismo e Património no Vale do Côa* congrega um leque variado de parceiros, que vão desde os municípios – Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Mêda, Mogadouro, Pinhel, Sabugal, Torre de Moncorvo, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa –, a associações, como a *Associação de Desenvolvimento do Sabugal* (ADES), a *Associação Transumância e Natureza* (ATN), a *Associação Douro & Águeda*, a *Associação dos Amigos do Parque e do Museu do Côa* (ACÔA), entre outras; até a uma panóplia de promotores privados que constituem a malha de empreendimentos turísticos do Vale do Côa, para além do parceiro estratégico que é, indubitavelmente, a Fundação Côa Parque, responsável pela gestão do PAVC e do Museu do Côa.

Reforçar a identidade territorial e envolver os agentes locais, valorizar a autenticidade do Vale do Côa, dinamizar um conjunto de iniciativas de promoção deste território, estruturar uma rede de focos de atracção turística, sempre em simbiose com o foco temático e distintivo deste PROVERE, que é a Arte Rupestre do Vale do Côa – um património milenar e um recurso inimitável –, são as linhas orientadoras do plano de acção previsto. Tudo isto, desde que bem articulado, numa óptica de cooperação e estabelecimento de sinergias, será, no nosso ponto de vista, um importante contributo para que esta região atinja o patamar considerável de destino turístico de excelência.

Desde o início de 2011, a associação Territórios do Côa, com sede no coração do Vale do Côa, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, tem acompanhado o processo, em articulação

com os parceiros e a Autoridade de Gestão do Mais Centro, no sentido de viabilizar um conjunto de iniciativas que só se afigurarão como eficientes e indutoras de ganhos consideráveis para a região se se reforçar o elo afectivo entre os agentes locais (tanto individuais como institucionais) e o território, como forma de os tornar regionalmente responsáveis pela consciencialização do potencial do Vale do Côa, em termos de património. A frase *slogan* que acompanha a marca/logótipo recentemente criada e apresentada é “VALE DO CÔA – um vale de patrimónios”, o que se justifica na operacionalização da dita identidade territorial, numa perspectiva criativa de valorização da tipicidade ancestral do Vale do Côa, na valorização da paisagem, da cultura, da arquitectura e monumentos, dos seus produtos regionais e, muito importante também, a valorização das suas gentes, do potencial humano desta região. Também a adopção do selo “Vale do Côa”, com propostas adequadas quer seja para os produtores regionais quer para alojamentos em espaço rural e outros valores da região, é uma iniciativa que muito contribuirá para reforçar a identidade e sinalizar os atributos da nossa região.

Finalmente, o Vale do Côa enquanto destino turístico competitivo, com capacidade de satisfazer as vontades e anseios dos turistas e visitantes, cada vez mais ávidos de ofertas diferenciadoras e inovadoras; susceptível de oferecer qualidade de vida aos seus habitantes – àqueles que atribuem primazia à autenticidade local e aos valores do território, que contrariam as tendências migratórias – não é nem pode ser uma miragem, mas sim um objectivo comum.